ISSN: 2358-8829

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO: MAPEAMENTO DE LITERATURA ACADÊMICA

Manuela Soares da Câmara Rocha [1]
Maria Lúcia Serafim [2]

## INTRODUÇÃO

O campo de estudos voltado às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) busca compreender e valorizar a pluralidade das manifestações do potencial humano. Tais manifestações ultrapassam as métricas do desempenho acadêmico tradicional, abrangendo competências diversas, tais como criatividade, capacidade de liderança, raciocínio lógico, aptidões artísticas e inteligência social.

Embora a garantia de uma educação inclusiva e de qualidade seja um direito assegurado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), sua consolidação prática ainda constitui um desafio relevante no cenário educacional brasileiro, sobretudo no atendimento aos estudantes com AH/SD. A despeito dos avanços normativos e do crescimento da produção científica na área, persistem barreiras operacionais que impedem a plena atenção às necessidades desse público. Destacam-se, entre os principais entraves, a reduzida quantidade de pesquisas em especial sobre a dupla excepcionalidade , a fragilidade na efetivação de políticas públicas nos contextos escolares e as lacunas na formação docente, fatores que comprometem a inclusão desses alunos na Educação Básica.

Diante desse panorama, o presente trabalho investiga o acervo de teses e dissertações sobre AH/SD disponíveis nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa justifica-se pela necessidade de mapear o panorama da produção acadêmica nacional sobre o tema, visando compreender como a literatura científica tem

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, manuela.soares.pesquisa@gmail.com;
[2] Docente do departamento de Educação na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maluserafim@servidor.uepb.edu.br.

enfrentado as lacunas teóricas, o descumprimento de diretrizes educacionais nas escolas e a carência de capacitação de professores.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em mapear e analisar a produção científica brasileira acerca das AH/SD divulgada entre 2019 e 2024, identificando suas principais tendências, avanços e lacunas. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Realizar um levantamento bibliográfico sistemático nas bases BDTD e CAPES a partir das palavras-chave "Altas Habilidades/Superdotação" e "Altas Habilidades e Superdotação"; 2) Mapear as produções localizadas, categorizando-as nos eixos temáticos de formação docente, práticas pedagógicas, inclusão discente e políticas públicas; 3) Analisar qualitativamente os achados para subsidiar a reflexão sobre o fazer pedagógico e orientar a formulação de diretrizes educacionais fundamentadas em evidências.

A fundamentação teórica desta investigação apoia-se em contribuições basilares da área. Recorre-se ao Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1996), segundo o qual a superdotação resulta da inter-relação entre capacidade acima da média, elevada criatividade e comprometimento com a tarefa. Incorporam-se, também, os marcos regulatórios da educação inclusiva no Brasil, a exemplo da PNEEPEI (2008) e do Decreto nº 11.793/2023, que normatizam o direito ao acesso e à permanência escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD.

Ademais, traz-se a perspectiva reflexiva de Paulo Freire (1996), ao ponderar que a prática docente exige a constante superação da própria ignorância por parte do educador para que este possa auxiliar o estudante em seu desenvolvimento. Dialoga-se com Virgolim e Konkiewitz (2014) sobre o risco de talentos permanecerem ocultos ao longo da vida escolar quando não há estímulo prévio às potencialidades infantis, e com Howard Gardner (2000), cuja Teoria das Inteligências Múltiplas define a inteligência como a capacidade de solucionar problemas ou elaborar produtos valorizados culturalmente, superando visões puramente acadêmicas do intelecto humano.

Metodologicamente, a sistematização das informações extraídas das dissertações ocorreu por meio de um instrumento padronizado de coleta, elaborado para assegurar a rastreabilidade e a uniformidade dos dados. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva e quantitativa das variáveis para caracterizar a distribuição temporal e institucional das pesquisas no período delimitado. Por fim, efetuou-se a triangulação entre

os dados quantitativos e as análises qualitativas, permitindo identificar focos recorrentes e subtemas negligenciados pela literatura.

Por fim, o estudo discute a relevância da articulação entre políticas públicas e práticas pedagógicas para a promoção da inclusão efetiva de alunos com AH/SD, apresentando recomendações para pesquisas futuras dirigidas a pesquisadores, educadores e gestores educacionais.

## METODOLOGIA

Para a construção do panorama acerca da produção científica acadêmica sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto da Educação Básica brasileira, adotou-se uma abordagem metodológica qualiquantitativa, de caráter bibliográfico e exploratório-descritivo. O delineamento do *corpus* analítico fundamentou-se em critérios rígidos de seleção, extração de dados e na consistência epistemológica das inferências produzidas, com recuperação do acervo acadêmico efetuada mediante consultas sistematizadas a duas das principais plataformas nacionais de indexação científica sendo estes CAPES e BDTD.

A estratégia de busca estruturou-se a partir da combinação interseccional dos descritores temáticos “Altas Habilidades/Superdotação” e “Altas Habilidades e Superdotação”, atrelados ao termo delimitador “Educação Básica” e ao recorte temporal compreendido entre os anos de 2019 e 2024. Para o encadeamento dos termos nos mecanismos de busca, empregou-se a lógica booleana por meio do operador *AND* (expressa pela equação de busca, “Altas Habilidades/Superdotação” *AND* “Educação Básica”), garantindo o direcionamento exclusivo aos trabalhos situados na convergência exata entre a temática central e o nível de ensino investigado.

A seleção das pesquisas seguiu critérios preestabelecidos de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se que os trabalhos deveriam constituir produções científicas derivadas exclusivamente de programas de pós-graduação *stricto sensu* (teses de doutorado e dissertações de mestrado), publicadas em língua portuguesa e desenvolvidas no contexto da Educação Básica brasileira. Além disso, exigiu-se que fossem pesquisas defendidas e indexadas entre os anos de 2019 e 2024, cujos resumos e objetivos estivessem alinhados diretamente aos desafios, práticas ou políticas de atendimento educacional especializado a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Em contrapartida, adotaram-se como critérios de exclusão os trabalhos publicados fora da janela temporal estipulada (2019–2024), as produções acadêmicas voltadas exclusivamente ao Ensino Superior ou a contextos não formais de aprendizagem, e os estudos que não atendessem aos requisitos de rigor metodológico e de convergência temática com os eixos investigativos propostos. Após a aplicação criteriosa desses filtros, o *corpus* final de análise foi constituído por sete dissertações de mestrado, não sendo localizadas teses de doutorado que atendessem integralmente aos critérios estabelecidos para o período.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A atenção educacional voltada aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) enfrenta, historicamente, barreiras atitudinais decorrentes de mitos sobre o desenvolvimento desses indivíduos. A crença equivocada de que esses alunos possuem aptidões autossuficientes em todas as áreas e de que prescindem de mediação pedagógica diferenciada resulta frequentemente em isolamento e negligência escolar. Alencar (2007) adverte que a permanência de ideias incorretas como a falsa premissa de que a superioridade intelectual é acompanhada por um amadurecimento socioemocional equivalente constitui um dos principais entraves ao atendimento adequado dessa população no contexto da inclusão educacional.

Para compreensão da heterogeneidade e a dinâmica do alto potencial, a Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (2014) constitui-se como baliza conceitual central apontando que a superdotação não é um atributo estático ou restrito a um Coeficiente de Inteligência (QI) elevado, mas resulta da intersecção de três conjuntos de traços humanos: habilidade acima da média, elevado comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Segundo o autor, indivíduos que manifestam essa interação necessitam de oportunidades educacionais diferenciadas e serviços especializados, os quais raramente são contemplados pelos programas de ensino regulares (RENZULLI, 2014).

Gardner (1994) desmistifica a visão unidimensional de inteligência por meio da Teoria das Inteligências Múltiplas, quando denota que a mente humana é composta por múltiplos domínios autônomos, afirmando que a inteligência "não é uma substância única que se expressa de forma homogênea; é, em vez disso, um conjunto de faculdades mentais relativamente autônomas". Assim, compreende-se a presença de perfis heterogêneos de habilidade, nos quais um estudante pode demonstrar desempenho extraordinário em um

campo específico (como o espacial ou o musical) e necessitar de suporte ou estímulos adicionais em outros domínios.

A assimetria entre o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional muitas vezes caracterizada pelo desenvolvimento assíncrono reflete-se na Inadequação das rotinas escolares tradicionais. Modelos instrucionais pautados na memorização passiva e na repetição mecânica falham em engajar alunos com AH/SD. Em sua investigação sobre a escolarização de estudantes talentosos, Brito (2024, p. 18) evidencia as fragilidades das metodologias passivas ao sinalizar que a aula convencional "focada em memorização de conteúdos, pode não oferecer a esses estudantes o ambiente de estímulo que eles necessitam", contribuindo para quadros de desinteresse, insatisfação e até afastamento do ambiente escolar.

A transição para um ensino dinâmico e participante exige uma postura reflexiva por parte dos educadores. Como aponta Ferreira (2005), o conteúdo curricular torna-se verdadeiramente acessível e significativo quando mediado por estratégias de ensino inovadoras e colaborativas, que permitam ao estudante aprender a aprender com autonomia, o que denota que intervenções estimulantes não são apenas metodologias, mas necessidades intrínsecas, que partem da profunda dependência entre a expressão do alto potencial e as oportunidades ambientais:

> É de fundamental importância o ambiente em que o indivíduo se insere para a expressão de suas altas habilidades. O potencial para um desempenho superior pode permanecer oculto ou se amortecer caso o ambiente familiar e escolar não ofereça os estímulos adequados e as oportunidades necessárias para o seu desenvolvimento. O papel do professor é crucial nesse processo, cabendo a ele diversificar estratégias e propor desafios que agucem a curiosidade e o pensamento crítico do aluno. (Alencar, 2007, p. 18)

A urgência dessa renovação pedagógica encontra eco profundo no pensamento da Pedagogia Crítica de Paulo Freire. Ao criticar o modelo de "educação bancária", Freire (1987) denuncia a lógica instrucionista que reduz o ato educativo a uma simples transferência de conteúdos predeterminados, pontuando-a como prática alienante e anuladora da curiosidade epistemológica e da capacidade criativa dos sujeitos, mantendo-os em um estado de passividade cognitiva incompatível com as demandas de alunos com AH/SD:

> A educação bancária, em que o educador deposita conteúdos na mente do educando, reduz este último a uma posição de mero espectador e receptor passivo. Em contraposição, a educação libertadora e problematizadora fundamenta-se na ação transformadora sobre a realidade, onde educador e

> educandos aprendem juntos, mediados pelo mundo. Não há inteligência sem busca, sem práxis, sem que os sujeitos se sintam desafiados a problematizar o meio em que vivem para poderem transformá-lo. (FREIRE, 1987, p. 68).

O estudante com AH/SD, quando submetido a rotinas repetitivas, vivencia um amortecimento do seu potencial. Sob a ótica problematizadora, o conteúdo escolar deixa de ser um fim em si mesmo para se tornar um meio de reflexão sobre a realidade social, tecnológica e científica. Ao engajar o aluno na resolução de desafios reais como as demandas de acessibilidade e cidadania , a ação pedagógica consolida-se como práxis transformadora. Nesse processo dialógico, a figura docente transita de transmissora absoluta do saber para mediadora da aprendizagem, acolhendo o pensamento divergente, as perguntas complexas e os ritmos singulares do público com AH/SD.

Diante do imperativo de prover ambientes altamente estimulantes, a abordagem *STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*) aliada à Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPROJ) surge como estratégia estruturante. Ao integrar a ciência e a tecnologia à dimensão artística e humana, o *STEAM* propõe um trabalho interdisciplinar voltado à resolução de problemas reais do cotidiano.

Brito (2024) recupera o surgimento do movimento *STEM* nos Estados Unidos durante a década de 1990 e destaca que a inclusão da dimensão artística (Artes) agregou as Ciências Sociais e Humanas ao processo, tornando a abordagem uma importante aliada no desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais em consonância com a legislação educacional:

> O processo educacional inclusivo direcionado aos alunos com altas habilidades/superdotação exige uma reestruturação do ambiente escolar que vá além do simples acesso físico. Faz-se indispensável a implementação de práticas pedagógicas diversificadas e flexíveis, capazes de estimular o pensamento abstrato, a capacidade de investigação e a resolução de problemas complexos. A intervenção pedagógica deve proporcionar o enriquecimento curricular no âmbito da sala de aula regular e dos serviços especializados, de modo a contemplar o desenvolvimento holístico do educando e prevenir a estagnação de seus potenciais. (KONKIEWITZ, 2013, p. 52).

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Soft Skills), como empatia, colaboração, resiliência e cidadania, constitui dimensão indissociável da formação de estudantes com AH/SD. Embora esses sujeitos demonstrem alta capacidade de raciocínio lógico, podem apresentar desafios na interação coletiva e no manejo emocional, exigindo intencionalidade pedagógica para o aperfeiçoamento interpessoal. Nesse horizonte, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolida o compromisso da Educação Básica

com a formação integral, assegurando que as práticas escolares articulem aspectos intelectuais e afetivos voltados à solução de demandas complexas do cotidiano (BRASIL, 2018 apud BRITO, 2024).

A articulação entre as dimensões cognitivas e afetivas ratifica os pressupostos de Gardner (1994), que identifica as inteligências interpessoal (capacidade de compreender e colaborar com o outro) e intrapessoal (autoconhecimento e autorregulação) como pilares do desenvolvimento pleno. Como adverte o autor, "o isolamento de uma dimensão em detrimento da outra compromete o desenvolvimento global do sujeito" (GARDNER, 1994, p. 27).

Em suma, a literatura e os marcos regulatórios confluem para a premissa de que a utilização intencional da abordagem *STEAM* e da Aprendizagem Baseada em Projetos, amparada por uma prática docente dialógica e inclusiva, cumpre o duplo papel de prover a aceleração e o enriquecimento cognitivo exigidos por alunos com AH/SD, ao mesmo tempo em que desenvolve as competências socioemocionais indispensáveis para a vivência democrática e cidadã.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados do corpus investigado composto por sete dissertações de mestrado defendidas entre 2020 e 2024, fundamentou-se na triangulação entre os aspectos quantitativos e qualitativos mapeados. Essa reflexão analítica apoia-se no referencial teórico que sustenta o estudo, articulando as evidências empíricas ao embasamento de Joseph Renzulli (1996), Howard Gardner (2000), Paulo Freire (1996), Virgolim e Konkiewitz (2014) e às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). A discussão organiza-se a partir da distribuição percentual e do conteúdo dos eixos temáticos identificados, avançando sobre a reflexão acerca dos desertos investigativos e das lacunas no atendimento educacional aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na Educação Básica.

O primeiro e mais expressivo eixo temático refere-se à Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, correspondendo a 42,9% do corpus analítico a partir dos trabalhos de Andrioni (2022), Moura (2024) e Carraro (2024). A predominância dessa categoria sinaliza que a comunidade acadêmica compreende o preparo docente como o principal gargalo para a efetivação da inclusão escolar de alunos com AH/SD. Os achados revelam que a ausência de disciplinas e conteúdos específicos sobre o tema nos cursos de

licenciatura resulta em práticas pedagógicas sustentadas por mitos, como a falsa premissa de que o estudante superdotado é autossuficiente e prescinde de mediação. Conforme assinala Paulo Freire (1996), o fazer docente exige o compromisso constante com a superação da própria ignorância; logo, sem o devido aporte teórico e prático para reconhecer a diversidade do desenvolvimento humano, a escola compromete sua capacidade de oferecer respostas educativas adequadas. Sob essa perspectiva, Andrioni (2022) destaca o papel transformador da formação continuada em serviço para alterar a percepção dos educadores quanto ao potencial discente, enquanto Moura (2024) e Carraro (2024) reforçam que as práticas inclusivas não requerem estruturas extraordinárias fora da sala de aula, mas sim a diferenciação do ensino e a sensibilização do olhar pedagógico no cotidiano escolar comum.

Em seguida, o eixo dedicado ao Enriquecimento Curricular e Desenvolvimento de Talentos (14,3%), representado pela pesquisa de Linhares (2024), aborda as estratégias de suplementação pedagógica voltadas a aprofundar e expandir os conteúdos regulares. A fundamentação do estudo alinha-se ao Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli (1996), segundo o qual o atendimento às AH/SD deve articular habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Os resultados indicam que a adoção do enriquecimento em turmas regulares beneficia não apenas o aluno sinalizado, mas todo o grupo discente, ao promover ambientes de aprendizagem dinâmicos e desafiadores, constituindo uma alternativa indispensável para combater a desmotivação e o desinteresse gerados por rotinas de ensino repetitivas.

No eixo pertinente à Identificação e Sinalização Precoce de AH/SD (14,3%), o estudo de Salgado (2024) investiga a percepção de professores da Educação Básica e evidencia que a escassez de instrumentos padronizados de rastreio inicial nas redes públicas faz com que muitos estudantes atravessem a vida escolar sem o devido mapeamento de suas potencialidades. Essa constatação corrobora as advertências de Virgolim e Konkiewitz (2014) sobre o risco de talentos permanecerem ocultos por toda a vida devido à falta de oportunidades e de olhar atento nos anos iniciais.

Ademais, Salgado (2024) acena para a grave lacuna na compreensão da dupla excepcionalidade isto é, quando as AH/SD ocorrem em consonância com o Transtorno do Espectro Autista, TDAH ou deficiências, contexto em que o comportamento associado à condição secundária frequentemente encobre as altas habilidades, alimentando quadros de subdiagnóstico e exclusão.

Em outro aspecto, aponta-se a aplicação de Metodologias Inovadoras e Abordagem *STEAM* (14,3%) é explorada por Brito (2024) como uma ferramenta interdisciplinar voltada ao engajamento e ao desenvolvimento socioemocional. Ancorando-se na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2000), o trabalho prega que a capacidade de resolver problemas reais em contextos culturais diversos supera a mera memorização acadêmica. A utilização de metodologias ativas e projetos *STEAM* permitiu aos estudantes explorar competências lógicas, artísticas e de liderança, ao mesmo tempo em que fortaleceu aspectos afetivos e o trabalho em equipe, dimensões fundamentais para a formação integral.

Por fim, o eixo focado em Políticas Públicas e Garantia de Direitos (14,3%), conduzido por Castro (2020), analisa a interface entre os marcos regulatórios nacionais sob a égide da PNEEPEI (Brasil, 2008) e sua efetivação na Primeira Infância. O estudo constata um abismo entre o texto legal e a realidade das escolas, uma vez que a escassez de recursos orçamentários específicos, a carência de Salas de Recursos Multifuncionais adequadamente equipadas para AH/SD e a frágil articulação entre as redes de ensino inviabilizam a oferta contínua do Atendimento Educacional Especializado (AEE) assegurado por lei.

Para além das categorias temáticas, a análise panorâmica do corpus revelou fragilidades estruturais marcantes no campo de pesquisas sobre a temática no Brasil. Primeiramente, nota-se uma acentuada concentração geográfica e institucional: a predominância da região Sudeste (57,1%) e a centralidade de uma única universidade (UNESP, responsável por 42,9% da amostra) evidenciam a escassez de núcleos organizados de pesquisa na maioria das universidades públicas brasileiras, registrando-se taxa zero de produções nas regiões Norte e Sul no recorte estudado. Em segundo lugar, verifica-se uma relevante vacância temporal (com ausência de publicações nos anos de 2019, 2021 e 2023) e a completa inexistência de teses de doutorado que atentassem aos critérios de seleção, o que demonstra que o tema ainda ocupa posição periférica nas agendas da pós-graduação stricto sensu. Por fim, constata-se a invisibilidade da dupla excepcionalidade e da Educação Infantil nas pesquisas nacionais, visto que a literatura mapeada concentra-se quase exclusivamente nas etapas finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, negligenciando a fase crucial da escolarização inicial e as especificidades dos alunos com condições associadas.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento da produção científica brasileira sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na Educação Básica (CAPES e BDTD, 2019–2024) revelou um descompasso entre o amparo legal assegurado pela PNEEPEI (Brasil, 2008) ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a sua efetivação nas escolas. A literatura recente foca predominantemente na Formação de Professores e Práticas Pedagógicas (42,9%), evidenciando a qualificação docente como pilar para a superação de mitos e barreiras atitudinais, alinhando-se a Freire (1996). Ademais, as discussões sobre enriquecimento curricular, sinalização precoce, metodologias ativas *(STEAM*) e políticas públicas reforçam, sob a ótica de Renzulli (1996), Gardner (2000) e Virgolim e Konkiewitz (2014), a necessidade de transcender a avaliação pelo rendimento tradicional, adotando estratégias flexíveis para evitar o ocultamento de potenciais e promover o desenvolvimento integral.

Como limitações, a pesquisa identificou um corpus reduzido (apenas 7 dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado), vacância temporal em certos anos (2019, 2021 e 2023) e forte assimetria geográfica, com concentração no Sudeste (57,1%) e ausência de trabalhos nas regiões Norte e Sul.

Diante desse quadro, recomendam-se: aos gestores públicos, o fomento orçamentário específico para o AEE, o reaparelhamento das Salas de Recursos Multifuncionais e diretrizes de busca ativa para atenuar as disparidades regionais; às escolas e docentes, a aplicação de estratégias diversificadas (*STEAM* e enriquecimento em sala comum) e a atenção ao subdiagnóstico desde a Educação Infantil, sobretudo na dupla excepcionalidade e à pós-graduação, a expansão de pesquisas fora do eixo Sudeste, a condução de estudos doutorais longitudinais e o aprofundamento em temas lacunares, como os aspectos socioemocionais e a primeira infância. Garantir esse atendimento configura-se como um imperativo ético e legal para a consolidação da equidade e da inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação; Educação Especial; Educação Especial; Educação Inclusiva

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UEPB, cota 2025/2026), fomento indispensável para a viabilização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. *In*: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-23.

ANDRIONI, Márcia da Silva. **Formação de professores e altas habilidades/superdotação**: saberes, concepções e práticas na educação básica. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023**. Altera o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

BRITO, Stella Layse da Silva Lima. **A abordagem STEAM para desenvolvimento de habilidades socioemocionais em estudantes com altas habilidades**. 2024. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

CARRARO, Patrícia do Amaral. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino regular**: desafios e possibilidades. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2024.

CASTRO, Rebeca de Oliveira. **Políticas públicas e a garantia do atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação na primeira infância**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2020.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo. A educação inclusiva e a formação de professores. *In*: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2005. p. 41-62.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

KONKIEWITZ, Clemilda. **Altas habilidades/superdotação**: princípios teóricos e práticas educacionais. Curitiba: IESDE Brasil, 2013.

LINHARES, Amanda Cristina. **O enriquecimento curricular como estratégia de desenvolvimento de talentos e atendimento às altas habilidades/superdotação na sala de aula comum**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024.

MOURA, Juliana de Cássia. **Atendimento educacional especializado para estudantes com altas habilidades/superdotação**: caminhos para a diferenciação pedagógica na educação básica. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2024.

RENZULLI, Joseph S. **A tríplice concepção da superdotação**: um modelo de desenvolvimento para a promoção do potencial humano. *In*: ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

RENZULLI, Joseph S. **O Modelo de Enriquecimento Escolar**: um plano estruturado para o desenvolvimento de talentos e Altas Habilidades/Superdotação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Natal: Editora da UFRN, 2014.

SALGADO, Tereza Cristina. **Identificação e sinalização precoce de alunos com altas habilidades/superdotação**: percepções docentes e os desafios da dupla excepcionalidade. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2024.

VIRGOLIM, Angela M. R.; KONKIEWITZ, Clemilda (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014.